

REVISTA



# RECONEXÃO PERIFÉRIAS

FOTO: VALTER CAMPANATO/AGB



## Por direitos, salário mínimo valorizado e esperança

**Empreendedorismo coletivo: trabalho digno e renda**

**Ana Lucia Martins, vereadora do PT em Joinville**

AGENDA DE LUTAS MAIO DE 2022



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



## Por direitos, salário mínimo valorizado e esperança



FOTO: EBC

No mês de maio, quando é celebrado internacionalmente o Dia do Trabalhador e da Trabalhadora, o Brasil tem pouco a comemorar. A taxa de desemprego segue alta, principalmente entre as mulheres e a juventude. Para quem está ocupado, a precariedade, informalidade e ausência de direitos faz-se cada vez mais realidade, junto com uma renda que pouco tem dado para comprar os alimentos básicos do mês.

O acesso a moradia, saúde, educação, transporte e lazer tem sido transformado em mera aquisição de mercadoria, relegado apenas a quem pode pagar por eles, e não mais visto como direitos constitucionais que devem ser garantidos a todos e todas. Aliada a isso, a fome impera nas periferias, sendo possível de ser mitigada apenas por conta de ações locais e de coletivos dos próprios territórios.

O governo Bolsonaro, ao invés de propor ações para superar essa realidade, é o próprio agente impositor dela. Suas opções econômicas e sociais são exemplos inequívocos de um governo orientado às elites já privilegiadas do país e aprofundam a miséria e desigualdade do povo brasileiro. Após mais de 3 anos de mandato, não há nenhum exemplo de ação concreta que tenha sido efetivada por Bolsonaro para

PROJETO RECONEXÃO PERIFÉRIAS ■ DIRETOR RESPONSÁVEL ARTUR HENRIQUE DA SILVA SANTOS ■ COORDENADOR DO PROJETO PAULO CÉSAR RAMOS ■ EQUIPE ISAÍAS DALLE, JAQUELINE LIMA SANTOS, JULIANA BORGES, LÉA MARQUES, MATHEUS TANCREDO TOLEDO, SOFIA TOLEDO, VICTORIA LUSTOSA BRAGA, VILMA BOKANY ■ COLABORADORES SOLANGE GONÇALVES LUCIANO, THIAGO SILVEIRA, WEBER LOPES GÓES ■ EDIÇÃO LÉA MARQUES E ROSE SILVA ■ REVISÃO ISAÍAS DALLE ■ PRODUÇÃO EDITORIAL CAMILA ROMA ■ PROJETO GRÁFICO CACO BISOL ■ DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO ALOIZIO MERCADANTE (PRESIDENTE), VÍVIAN FARIAS (VICE-PRESIDENTA), DIRETORES: ALBERTO CANTALICE, ARTUR HENRIQUE, CARLOS HENRIQUE ÁRABE, ELEN COUTINHO, JÉSSICA ITALOEMA, JORGE BITTAR E LUIZ CAETANO

garantir uma vida com mais dignidade para a classe trabalhadora.

Pela primeira vez, desde o Plano Real, o salário mínimo, que tinha conquistado uma política nacional de valorização permanente no governo Lula, teve queda em seu valor real, valendo menos do que quando Bolsonaro assumiu. Considerando que, no Brasil, 34% do total de pessoas ocupadas, que são 30,2 milhões, mais do que a população inteira da Venezuela, tem renda de até 1 salário mínimo, sendo destas 66% negras e negros, é fato que a vida nas periferias se tornou muito mais difícil com esse governo.

A **Revista** procurou mostrar essa realidade, mas também apresentar alternativas para superá-la. Nesse sentido, temos o artigo de Léa Marques, consultora do Projeto Reconexão Periferias, refletindo sobre a alta dos preços de alimentos básicos e de combustíveis, a perda de milhares de postos de trabalho e o

alargamento de empregos sem direitos, mas também a apresentação de propostas de construção de saídas a esse cenário.

A entrevista do mês, com Camila Capacle, coordenadora de Trabalho e Economia Criativa e Solidária da cidade de Araraquara (SP), traz a experiência de um governo local, do PT, que busca construir políticas públicas que colocam o trabalhador no centro da discussão, inovando no apoio e desenvolvimento de cooperativas, e compreendendo a geração de renda como um passo dentro de um processo maior de construção de cidadania e participação social.

A seção Perfil apresenta a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Alagoas, que surgiu com a missão de representar, defender, mobilizar e organizar os trabalhadores rurais e agricultores familiares do estado, na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável e solidário.

Na seção Quando novas

personagens entram em cena, apresentamos Ana Lúcia Martins, primeira vereadora negra da história de Joinville (SC). Sua candidatura pelo PT, nas palavras dela, “foi um projeto coletivo construído pelas e com as mulheres negras, feministas, o movimento negro, a juventude e os partidos de esquerda”. Com uma trajetória oriunda da periferia, tendo sido doméstica, balconista e professora, Ana Lúcia conta sobre a luta de um mandato que busca cotidianamente “cumprir com a responsabilidade de olhar para a periferia e defender incansavelmente políticas públicas de promoção da justiça social e igualdade.”

Esperamos que o conteúdo da **Revista** deste mês possa contribuir para dar visibilidade e fortalecer a luta coletiva das periferias e para que possamos transformar o Brasil e voltar a ter esperanças no futuro!

Boa leitura! Boas lutas!

## Inflação, desemprego e precariedade: saídas existem, se coletivamente construídas

LÉA MARQUES



**LÉA MARQUES É**  
SOCIÓLOGA, MILITANTE  
FEMINISTA, CONSULTORA  
NO EIXO DE TRABALHO  
DO PROJETO RECONEXÃO  
PERIFÉRIAS

FOTO: ACERVO PESSOAL

O país conta com mais de 650 mil mortes por Covid-19, números decorrentes de uma atuação presidencial de completa ausência de ações com base na ciência e orientadas para proteger vidas.

No campo da economia, também vivemos uma tragédia. A alta dos preços de alimentos básicos e de combustíveis, a perda de milhares de postos de trabalho e o alargamento de empregos sem direitos básicos são os frutos de uma agenda

**O governo Bolsonaro chega ao último ano de seu mandato para o qual foi eleito em 2018. De lá pra cá, a realidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, especialmente os mais pobres, moradores das diversas periferias, só piorou.**

econômica completamente desvinculada das necessidades reais da vida da maioria da população.

A inflação tem subido praticamente todos os meses há dois anos no país. Em março deste ano, tivemos o pico de acúmulo de 12% de inflação anual, de acordo com o INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A alta no preço tem sido puxada pelos produtos da cesta básica e dos combustíveis, que subiram ainda mais que o geral. É perceptível no bolso, e nos carrinhos de supermercado, o reajuste médio de 47%

dos preços dos alimentos básicos de março de 2020 a março de 2022. A compra de carne bovina, por exemplo, virou artigo de luxo, foi a menor dos últimos 25 anos. E o preço do gás, essencial para as famílias prepararem a comida, saltou de R\$ 70 para mais que seu dobro, chegando até mesmo a inacreditáveis R\$ 160 na região Centro-Oeste do país, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Infelizmente já são conhecidos vários casos de mortes por acidentes decorrentes do uso de outras soluções para cozinhar, como o álcool e a lenha, pelas famílias não conseguirem arcar com o

valor do gás.

O salário de quem ainda tem emprego deveria ter sido reajustado para que o poder de compra dos trabalhadores fosse mantido nesse cenário de alta inflacionária. Mas não foi o que aconteceu, pelo contrário. Para os brasileiros ocupados de 14 anos ou mais de idade, o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos somados era de R\$ 2.701 em 2019 e caiu para R\$ 2.489 em janeiro de 2022, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC).

Cerca de 12 milhões de pessoas seguem procurando emprego e não encontram, é o que mostra a taxa de desemprego deste ano, em 11,2%. Ao analisá-la internamente, comprovamos as fortes desigualdades no acesso ao emprego no país. Para os homens, a taxa é de 9%, enquanto para elas, a taxa chega a 13,9%. Na juventude, entre 18 e 24 anos, a taxa explode para 31%. Esses números ilustram as dificuldades e

preconceitos que as mulheres e jovens enfrentam diariamente ao procurar um emprego e os força a voltar pra casa sem ter garantido a renda para pagar suas contas.

Outra realidade vivida por moradores e moradoras das periferias é o crescente aumento do emprego sem direitos. Ou seja, postos de trabalho sem férias, horas extras, licença maternidade, seguro acidente e até mesmo aposentadoria. Esse é o caso dos motoristas por aplicativos, de entregadores por bicicletas, de diaristas e empregadas domésticas sem carteira de trabalho assinada e de camelôs e manicures, por exemplo. São muitos trabalhos que têm sua importância crescente, mas que trazem a marca da informalidade e da precariedade para quem os exerce. São necessárias políticas públicas que assegurem direitos fundamentais e constitucionais a todas essas pessoas.

As saídas dessa difícil situação em que o Brasil está passam pelas elei-

ções, por derrotar taxativamente governos autoritários, sem nenhum compromisso com a democracia e com a classe trabalhadora, e eleger governos comprometidos com as periferias. Não há dúvidas do poder transformador que podem ter as políticas públicas quando orientadas a diminuir as desigualdades sociais e valorizar a qualidade de vida da maioria. Exemplos disso temos, muitos: o ProUni, Minha Casa Minha Vida, Programa Um Milhão de Cisternas, Luz para Todos, entre tantos outros que já beneficiaram milhões de pessoas. Mas a saída também passa pela necessidade de organização de quem vive na pele as dificuldades aqui relatadas para sua sobrevivência diária. Será com a organização conjunta de trabalhadoras e trabalhadores, em suas associações, partidos, sindicatos, coletivos e movimentos locais, que poderemos transformar a realidade do país e voltar a ter esperança em um futuro com dignidade e justiça social. ■

## Empreendedorismo coletivo: trabalho e renda com dignidade

ISAÍAS DALLE

**A cidade de Araraquara, polo de desenvolvimento no interior de São Paulo, tem se destacado pelas iniciativas públicas de estímulo à geração e manutenção de trabalho e renda pela via da economia solidária. A prefeitura, comandada pela terceira vez por Edinho Silva, do PT, tem uma política estruturada de apoio à formação de cooperativas, que, por sua vez, experimentam vida longa porque têm na própria prefeitura seu maior cliente.**

FOTO: ACERVO PESSOAL



O mais recente episódio dessa história é a organização dos motoristas de transporte por aplicativo. Em Araraquara, com o apoio da prefeitura, conseguiram criar uma cooperativa e trabalhar com aplicativo próprio, pelo qual 95% do valor das corridas ficam com os próprios motoristas. Os 5% restantes são aplicados para remunerar o aplicativo e a cooperativa. Detalhe:

os motoristas são os proprietários da cooperativa, gerida coletivamente.

Camila Capace, coordenadora de Trabalho e Economia Criativa e Solidária de Araraquara, é outra razão importante dos avanços registrados pela cidade nessa área. Ela tem contribuído com o projeto desde a segunda gestão de Edinho, em 2005. Seu doutorado em Ciência Política pela Unicamp foi

conquistado com pesquisas sobre o tema.

Ela acredita que a economia solidária é uma política capaz de mudar os conceitos sobre trabalho e renda e gerar novas formas de viver. Costuma usar uma expressão que, se não é nova, certamente é inovadora. Trata a economia solidária como “empreendedorismo coletivo”.

Acompanhe a entrevista:

## Conte um pouco sobre a trajetória de Araraquara nessa área de economia solidária.

Esta é uma política pública de economia solidária e cooperativismo. Algo que se iniciou em 2001, no primeiro mandato do prefeito Edinho Silva. Nós conseguimos organizar tanto a cooperativa de catadores de materiais recicláveis, a Cooperativa Acácia, uma das mais antigas do Brasil, e também um programa de coleta seletiva no município, que se iniciou em 2006. Em 2008 fizemos um dos primeiros contratos de prestação de serviços de coleta seletiva, uma conquista histórica do movimento nacional de catadores de materiais recicláveis, junto ao governo Lula, por meio da lei nacional de saneamento básico, que reorganizou a lei de licitações. Hoje a cooperativa Acácia é totalmente operada pelos catadores, são cerca de 200 catadores, 80% são mulheres, 70% são pessoas negras. Trabalhadores que, por meio

da organização coletiva, conseguiram criar seu sustento com bastante dignidade e prestando um serviço ambiental à população. Eles deveriam ser homenageados.

## Há uma etapa mais recente desse processo de organização dos trabalhadores, voltada aos motoristas e motoentregadores que trabalham para empresas de aplicativos. Como está isso?

Em 2017, o Edinho, quando retornou, impulsionou esse processo de cooperativismo, e a gente criou no município o Coopera Araraquara, que é justamente um programa que incentiva a formação e a sustentabilidade de cooperativas. Dentro desse programa,

questões mais recentes, como essa que você citou, começaram a surgir. Motoristas e motoentregadores que vêm sofrendo uma grande precarização do trabalho, grandes dificuldades de se sustentarem nessas profissões procuram a prefeitura para pedir um apoio ao organizar essa categoria para poder pleitear os seus direitos trabalhistas. Foi quando, com todas as limitações que temos, porque o município não legisla sobre questões trabalhistas, propusemos para eles a organização por meio do cooperativismo. O fortalecimento da categoria por meio da criação de uma empresa coletiva, e aí sim, que pudessem criar suas próprias regras de trabalho. Surgiu a



FOTO: ACERVO PESSOAL

Coomappa, cooperativa dos motoristas de aplicativos aqui de Araraquara. Temos auxiliado com um espaço físico para montarem sua sede – provisória, porque eles precisam de um local maior, que está sendo reformado –, a prefeitura ajuda com o custeio das despesas, em uma incubadora pública de empresas de economia criativa e solidária. Nós tínhamos um propósito forte de desenvolver um aplicativo próprio para essa cooperativa, mas os motoristas tinham urgência para ter um aplicativo que gerasse mais renda para eles. Então, contrataram uma franquia, a Bibi Mob, que já existia no mercado, e compraram o sinal para Araraquara. O diferencial é que 5% das tarifas

ficam para as despesas da cooperativa e do aplicativo e 95% para o motorista que fez a corrida. E por que isso foi possível? Porque é uma cooperativa, não tem um proprietário exclusivo querendo ter lucros. Os próprios motoristas são os donos da cooperativa.

**Há uma outra iniciativa em Araraquara que atende egressos do sistema prisional. Quantas pessoas são, qual trabalho têm desenvolvido?**

É a cooperativa Sol Nascente, formada por pessoas que em algum momento estiveram presas, cumpriram suas penas, saíram e encontram uma grande dificuldade de se realocar no mercado de trabalho. Elas contam que muitas vezes passam por todas

as etapas do processo seletivo e, na hora que informam que tiveram passagem pelo sistema prisional, não conseguem emprego formal. Tendo em vista essa dificuldade, começamos um processo de organização, chamamos para conversar, com o intuito de formar uma cooperativa. Temos em Araraquara um projeto com os reeducandos, quando estão cumprindo pena eles conseguem prestar serviços para a prefeitura, por meio de uma parceria com o governo do Estado. Quando saem, a prefeitura não consegue colocá-los para trabalhar. De novo, o prefeito Edinho, preocupado com isso, nos pediu para organizar os egressos. Alguns deles ficaram conosco. A cooperativa está funcionando desde 2020 e desenvolve um trabalho importante de recolhimento de resíduos da construção civil, principalmente, mas também resíduos recicláveis ou inservíveis que as pessoas depositam nas áreas de proteção ambiental, áreas verdes e margens dos cór-



FOTO: ACERVO PESSOAL

regos. É impressionante a quantidade de resíduos que as pessoas jogam. E, em breve, a cooperativa vai começar uma nova etapa desse trabalho, que é utilizar parte desses resíduos para fabricar bloquetes, que serão usados em outro programa da prefeitura, de habitação popular. São 42 trabalhadores, homens e mulheres, na cooperativa. Eles fazem outros trabalhos, de jardinagem, de compostagem. Eles começaram pela compostagem, num condomínio aqui na cidade. Mas o principal serviço deles agora, por meio de uma compra pública, é esse da coleta em áreas de proteção ambiental.

**Quero fazer uma pergunta indiscreta, mas acho que é necessária, em se tratando do nosso tema. Qual a média de ganho que essas pessoas obtêm, por mês?**

Cada cooperativa, por meio de seus conselhos, define o valor das retiradas, de acordo com os contratos que cada cooperativa tem. No caso da Sol Nascente, eles recolhem INSS, estão protegidos

pela Previdência Social, recebem vale-transporte e vale-alimentação. A soma dos benefícios é cerca de R\$ 1.700.

**O serviço de coleta desse material é feito com destinação certa e ainda gera empregos para pessoas que estavam em dificuldade, com direitos trabalhistas. E os demais catadores da cidade, podem continuar operando?**

Sim. Temos a cooperativa Acácia, que faz a coleta porta-a-porta dos materiais que os moradores selecionam, a Sol Nascente faz a coleta em áreas de proteção ambiental, e temos também a cooperativa Vitória Multisserviços, que recolhe materiais inservíveis em casas e terrenos privados, junto com as equipes de saúde. Aí já é outro programa, relacionado ao combate a endemias. Temos então três cooperativas de coleta de resíduos. E temos dezenas de catadores autônomos que não quiseram se organizar em cooperativas e que continuam trabalhando.

**Vamos voltar um pouco para a questão do aplicativo. O Bibi Mob está funcionando bem? Os motoristas e passageiros estão dependendo cada vez menos dos aplicativos tradicionais?**

No início houve uma procura muito grande, depois um decréscimo. Mas agora há uma estabilização e um público fiel. A cooperativa teve alguns problemas de ajuste com o aplicativo. Alguns já foram solucionados, outros não. Por isso a nossa ideia de desenvolver um aplicativo exclusivo não morreu. Tanto para os motoristas quanto para os motoentregadores. A diferença é que a Morada Express, que é a cooperativa dos motoentregadores, não adquiriu um aplicativo que já estava no mercado, para agilizar o processo, e está aguardando. A gente tem incentivado todas as prefeituras que nos procuram a procurar as universidades para colaborar neste sentido.

**Então o aplicativo próprio não está em operação ainda?**

O Bibi Mob é uma franquia, então em Araraquara ele é usado apenas pelos motoristas da cidade. Neste sentido, o aplicativo é próprio. Mas não foi desenvolvido com exclusividade para a cooperativa. Algumas questões próprias do aplicativo a cooperativa não tem autonomia para resolver. A Coomappa assumiu o risco de iniciar a operação em tempo curto, e, na prática, ir resolvendo os problemas que forem aparecendo. Estamos apoiando e buscando soluções a cada dificuldade que aparece.

**Na maioria dos lugares, prefeituras e governos estaduais deixam esse segmento operar pelas regras das empresas de aplicativos. Araraquara decidiu ajudar na organização. De quem foi a iniciativa? Os trabalhadores procuraram a prefeitura ou foi o inverso?**

Tivemos as duas situações. Mas é importante dizer que temos uma política pública de economia solidária porque temos um chefe do Executivo que prioriza o cooperativismo. Isso

precisa ser ressaltado, porque as coisas não acontecem por acaso. O Edinho acredita que a economia solidária é uma política estruturante, capaz de gerar trabalho e renda. A partir disso, ele organiza, reserva um orçamento, monta uma equipe de servidores e requisita todos os dias para que a gente faça as coisas acontecerem. Então, organizamos a incubadora de cooperativas e associações. Em todos os nossos programas de transferência de renda, nossos beneficiários têm cursos de capacitação profissional em que aprendem sobre economia solidária e cooperativismo, sobre essa outra forma de organizar o trabalho, de autogestão, de uma estrutura horizontal de poder. A gente ensina isso em todos os nossos programas sociais. De forma que quando saem desses programas, querem montar ou fazer parte de alguma cooperativa. E tem o público espontâneo, que foi o caso dos motoentregadores. Quando eles procuraram o Edinho, eles queriam

montar um sindicato aqui na cidade. A prefeitura não tem como tutelar um sindicato. Então o Edinho apresentou pra eles o que a gente tem no programa de cooperativismo, eles aceitaram e vieram juntos. Nós temos um projeto chamado Cooperativismo como Porta para o Futuro, com cursos de três meses. Então, a gente não espera só a demanda espontânea, a gente cria esse público. Na escola tradicional, a gente não aprende sobre cooperativismo, no máximo a gente aprende sobre empreendedorismo individual. Sobre empreendedorismo coletivo a gente não aprende.

**Interessante essa expressão, “empreendedorismo coletivo”. É uma noção diferente do salve-se quem puder. E há pressão das grandes empresas, como as multinacionais de aplicativos ou as empreiteiras que costumam trabalhar para as administrações públicas, para manter mercado?**

Aqui não há essa pressão, ainda. É algo muito recente. Tivemos o perío-

do da pandemia, de maior isolamento. E as cooperativas começam agora a obter contratos maiores, antes eram contratos pequenos. Mas eles (os cooperados) contam que, quando participam de pregões, não é muito fácil. Eles já retrataram momentos de pressão por parte de outras empresas maiores. Por isso eu acho que a gente tem muito a avançar no Brasil em termos de legislação, de proteção ao cooperativismo. E principalmente em relação às compras públicas.

### **Essa experiência de Araraquara pode se repetir em outras regiões, em outras cidades?**

Sim. Nós já temos muitas experiências assim no Brasil, espalhadas. Na época da Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária, criada no governo Lula, em 2003) a gente tinha um mapeamento de políticas públicas, que deixou de existir. Se tivéssemos, poderíamos ver quantas iniciativas de trabalho coletivo existem, quantos empreendedorismos coletivos existem. Eu



FOTO: ACERVO PESSOAL

acredito que é um modelo que deve ser replicado, porque traz a semente de uma outra economia. De uma outra forma de pensar o trabalho e a economia.

### **Isso pode ser replicado independentemente de partido, de orientação ideológica?**

Se olharmos para a história da economia solidária, veremos que é uma política partidária, progressista, de partidos de esquerda. Mas existe em outros governos e em

outros partidos também. Aqui em Araraquara, o prefeito que sucedeu ao Edinho e ficou oito anos manteve a política. Não criou coisas novas, mas não desmontou o que havia. É possível. Mas a economia solidária tem a ver com uma forma de pensar que coloca o trabalhador no centro da discussão. É uma discussão que tem a ver com o pensamento de esquerda. Surge da confluência de movimentos sociais.

### **O trabalho gerado**

**dessa forma não pode ajudar a formar um novo pensamento, ajudar as pessoas a entenderem melhor como funcionam os mecanismos econômicos, a gestão de um município?**

Com certeza. Vão se formando lideranças, empoderamento. A recuperação da autoestima dos egressos do sistema prisional. E aí vão discutindo orçamento, sentam-se à mesa com o prefeito, com secretários municipais, negociam o valor do contrato, negociam forma de execução do serviço. É um grande aprendizado. E os filhos dos cooperados, no caso da Acácia, que é a cooperativa mais antiga, vi muitos pequenos e que hoje estudam e se tornam produtivos, como fruto da economia solidária. É um trabalho atual e para as gerações futuras, na implementação de uma nova concepção.

**Você quer acrescentar algo?**

Eu diria que, além dessas cooperativas das quais a gente falou, temos outras duas, uma na área de costura e artesanato, que

está bem no começo – mas que fabricou todas as máscaras aqui nos dois anos de pandemia – e uma outra de alimentação, a Pannels Unidas, formada exclusivamente por mulheres, que assumiu recentemente os dois restaurantes populares que temos em Araraquara. E ainda as associações de agricultura familiar, que têm um papel muito importante aqui nas cestas básicas, na merenda escolar. Hortas comunitárias, enfim, projetos que de alguma forma acabam se unindo.

**As prefeituras, os governos estaduais e, quiçá, o governo federal, têm de**

**reservar uma parte de suas compras para a economia solidária. Os governos Lula e Dilma fizeram coisas importantes nessa área, especialmente em relação à alimentação. Mas faltou fazer propaganda, comunicar para as pessoas como funciona. Tem de vir acompanhado de um programa de comunicação, você não acha?**

Eu acho, você tem toda a razão. A gente faz muita coisa e, às vezes por humildade ou por achar que não é preciso dizer o óbvio, a gente falha. Comunicar as ações e os mecanismos usados na busca de soluções também contribui para as pessoas se apropriarem



FOTO: ACERVO PESSOAL

# Federação luta por qualidade de vida para os trabalhadores rurais

ROSE SILVA



ENCONTRO DE FORMAÇÃO COM DIRIGENTES SINDICAIS DA FETAG EM 1971. FOTO: ACERVO FETAGAL

**A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Alagoas surgiu com a missão de representar, defender, mobilizar e organizar os trabalhadores rurais e agricultores familiares do estado, na perspectiva de um Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no campo e na cidade e para uma sociedade mais justa e menos desigual. Movida por esse objetivo, vem construindo seu trabalho engajado na luta social, com ações mobilizadoras, participativas, formativas e eficazes, que buscam qualidade de vida para as pessoas do campo e da cidade.**

**A** Fetag Alagoas representa 74 sindicatos de agricultores familiares e um público que varia entre 120 e 130 mil trabalhadores. Executa várias iniciativas que vão além da organi-

zação e formação sindical. Entre elas, o projeto Jovem Cidadão, cujo objetivo é capacitar jovens e mulheres ligadas à agricultura familiar no estado de Alagoas para que atuem como Agen-

tes de Desenvolvimento e Educadores em suas comunidades, utilizando as políticas públicas como oportunidades de trabalho, aumento da renda familiar e melhoria da qualidade de vida.

Outra importante iniciativa executada pela Federação é o Projeto Alimentação Certa, financiado pela Secretaria Estadual de Educação e Esporte de Alagoas (SEEE) com o apoio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). O objetivo geral do projeto é auxiliar a Secretaria Estadual de Educação a atingir e até a superar o limite mínimo de 30% de aquisição de gêneros alimentícios, conforme determina o Art. 14 da Lei nº 11.947/2009 que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Há ainda a Escola Foco, que busca formar idosos para a inserção digital e tecnológica.

Nascido em Lagoa da Canoa (AL), o presidente da organização, Givaldo Teles, começou a vida sindical em 1992, quando se filiou ao Sindicato dos Traba-



2ª TURMA DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO - AL - 2010. FOTO: ACERVO FETAGAL

lhadores e Trabalhadoras Rurais de Lagoa da Canoa, exercendo logo em seguida o cargo de suplente de diretoria.

Ele conta que herdou do pai, ex-diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, a história de luta em defesa dos Agricultores familiares. “Fui convidado a dar um suporte ao sindicato por ser na época mais jovem do que a maioria dos dirigentes, para dinamizar o trabalho de base nas comunidades rurais. Isso me tornou uma pessoa super conhecida no meu município, e ainda antes de me tornar diretor do sindicato fui vereador pelo Partido dos Trabalhadores”, diz.

Na época em que foi secretário de formação e organização sindical da Fetag, Givaldo começou um processo de organização das entidades sindicais em Alagoas e formação dos dirigentes, o que se tornou a marca da Federação, reconhecida não somente em Alagoas, mas em todo o movimento de agricultores familiares do Brasil. “Nós conseguimos padronizar todos os estatutos dos sindicatos.

E hoje eles são estruturados nos moldes das deliberações congresso. Isso significa que quem assume a secretaria de formação e organização não tem dificuldades para fazer uma eleição do Sindicato e de organização sindical”, afirma.



5ª TURMA DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ALAGOAS - ENFOC AL - 2018. FOTO: ACERVO FETAGAL

Duas importantes conquistas daquele período foram a obtenção do registro no Ministério do Trabalho e a reorganização dos rurais em duas categorias, os assalariados rurais e os agricultores, além da criação da Federação dos assalariados rurais.

Segundo Givaldo, o grande gargalo da vida dos agricultores familiares é a comercialização da produção. Para isso, a Fetag implantou dentro de sua estrutura uma feira da agricultura familiar, que melhora a vida do homem e da mulher do campo.

Sobre os desafios do setor, ele afirma que infelizmente o Brasil elegeu na última eleição

presidencial um presidente da República que não têm visão política nenhuma para com a sociedade brasileira, particularmente homens e mulheres do campo. “É um governo omissivo, que propaga fake news, que negou a vacina e o povo brasileiro ficou largado à própria sorte dentro

da pandemia. O Brasil anos depois voltou para o mapa da fome e da miséria, as pessoas hoje estão na fila do SUS, não têm direito a comer três vezes no dia nem a comprar um quilo de carne de boi”, diz.

“Esse ano o Brasil vai dar nas urnas o que ele merece, vai mudar essa história novamente trazendo de volta um presidente que muito ajudou o homem e a mulher do campo. Nós estamos nos propondo ser protagonistas nesta história da mudança do país. Porque nós não podemos viver nesse massacre que o governo atual faz”, conclui. ■



3ª TURMA DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ALAGOAS - ENFOC AL - 2012. FOTO: ACERVO FETAGAL

## Quando novas personagens entram em cena

ANA LUCIA MARTINS, VEREADORA DO PT EM JOINVILLE



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

**Ana Lucia Martins, primeira vereadora negra da história de Joinville, é dona de uma daquelas histórias que se tornam extraordinárias principalmente por romper a invisibilidade que encobre milhões de outras trajetórias tão incomuns quanto a dela.**

Antes de se tornar professora do ensino infantil na rede pública da cidade catarinense, Ana Lucia teve infância e adolescência de muita luta e momentos de escassez. Foi trabalhadora doméstica e balconista. Nos anos 1990, formou-se em Educação Física, ampliando sua ação como educadora. No mesmo período, aproximou-se do movimento sindical, onde se destacou. A militância política consolidou-se no movimento antirracista.

Mãe de um filho, sua vida é profundamente marcada pela violência, tendo perdido o marido num episódio de latrocínio, em 2018. Dois anos depois, lançou-se a um novo desafio na política, como candidata a vereadora pelo PT, partido ao qual é filiada desde 1994.

Eleita, após um hiato de oito anos do partido na Câmara Municipal de Jo-

inville, Ana Lucia iniciou seu mandato lastreada em bandeiras populares como o antirracismo e o feminismo. Em seu discurso de posse, homenageou Marielle Franco. Mesmo antes de assumir o mandato, já havia sido alvo de ameaças de morte, e o caso teve repercussão nacional.

Ela vê resistências ao protagonismo de mulheres negras também no interior do partido. Mas não desanima. “Seja fiel ao que você defende e a suas origens. Defenda sempre os mais pobres e pessoas excluídas do centro, que foram marginalizadas”, diz, dirigindo-se aos mais jovens, sintetizando os ideais de sua vida.

### **Dos seus planos para o mandato, acha que tem conseguido cumprí-los?**

Sim. Não abandonamos nossas pautas. A defesa dos serviços públicos, dos servidores, da educação e cultura, da juventude, das mulheres, da população migrante e LGBTQ+, o combate ao racismo e a promoção da igualdade de direitos atravessam

todas as nossas ações legislativas.

### **Entre esses planos, qual a prioridade número 1, qual considera a demanda mais urgente?**

A mobilidade social das populações historicamente excluídas.

### **Por que você decidiu ser parlamentar? Como iniciou sua atividade política?**

Não foi uma decisão, foi um projeto coletivo construído pelas e com as mulheres negras, feministas, o movimento negro, a juventude e os partidos de esquerda.

### **Qual tem sido sua maior dificuldade até o momento no exercício do mandato? Qual segmento social a apoia e qual tem se oposto?**

A maior dificuldade é falta de apoio de setores do partido, pessoas que não respeitam o nosso modo de fazer política. Difícil dimensionar quem mais apoia. Em geral são jovens, mulheres, servidores, defensores de direitos humanos. Pessoas que se sentem representadas. Há muitas manifestações de apoio, em geral nas ruas, nas redes sociais. Temos grupos de apoiadores.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL/FACEBOOK



FOTO: ARQUIVO PESSOAL/FACEBOOK

Quem se opõe, são alguns grupos que não estão acostumados com o protagonismo político de mulheres negras. Dentro do próprio partido. Cada sujeito político tem sua forma de agir politicamente desde que não se afaste dos propósitos, da ideologia defendida pelo partido, mas é preciso entender que temos um projeto de mudança social, um projeto que coloca o combate ao racismo e ao machismo como principais pautas na proposição e na defesa de políticas públicas e como principais elemen-

tos de transformação e mudança social.

### **Em comparação com os parlamentares mais experientes, que novidade você quer apresentar na sua forma de trabalho?**

Trazer para o centro do debate os grupos mais marginalizados, inspirar novas lideranças, abrir espaços para outras mulheres negras.

### **Como é ser uma vereadora originária das periferias em sua cidade?**

É cumprir com a responsabilidade de olhar para a periferia e defender

incansavelmente políticas públicas de promoção da justiça social e igualdade.

### **Conte-nos um episódio recente que a tenha marcado, positiva ou negativamente.**

Positivamente são os encontros com eleitores e apoiadores em todos os lugares da cidade.

Negativamente é o machismo e o racismo que ainda tentam desvalidar nosso lugar, desqualificar a nossa fala, nossas ações e tomadas de decisões.

### **O que você diria para os jovens que pensam em seguir carreira política?**

Seja fiel ao que você defende e a suas origens. Defenda sempre os mais pobres e pessoas excluídas do centro, que foram marginalizadas. Pense na coletividade, na justiça e que suas ações sejam voltadas para o bem das pessoas e da cidade e não para pequenos grupos que mantêm o poder e controlam os espaços de controle social, de tomadas de decisão e poder. ■

# Do direito a terra e moradia ao direito à sexualidade

Desde o início de 2020, o Reconexão Periferias realiza programas para discutir os temas mais diversos relacionados às periferias, sempre dialogando com organizações, coletivos, movimentos sociais, ati-

vistas e militantes de todo o país. Durante o mês de abril de 2022, foram exibidos programas com temáticas relacionadas à última edição da **Revista Reconexão Periferias**: “Periferias em luta por

terra e moradia” (edição abril de 2022).

Os encontros ocorreram quinzenalmente, sempre às terças-feiras às 17h, horário de Brasília, no canal do [youtube da FPA](#) e na [página do Facebook](#)

## Confira os programas de abril e acesse o canal da FPA para assistir:

Dia 5/4/2022: Movimento Popular por Moradia: uma história de luta e resistência - com Paulo Bearzoti Filho e Valdecir Ferreira da Silva

Dia 19/4/2022: Raça, sexualidade e ocupação drag na política - com Ruth Venceremos



Além dos programas, no início de maio foi lançado o mini documentário Pandemia vista das periferias: Conversas com o projeto Reconexão Periferias, um compilado de conversas sobre a pandemia realizadas pelo Reconexão durante os anos de 2020 e 2021, com militantes, ativistas e movi-

mentos sociais das periferias de todo o país. O documentário é fruto de um trabalho coletivo em conjunto com o Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (Nupri-USP), o Centro de Estudos em Conflito e Paz e o Projeto Pandemia nas Periferias. O documentário está disponível em nosso [Youtube](#)

# Polyanna Morgana

Nasceu em 1979, no Gama (DF), e desde 2014 mora em Curitiba (PR). Começou a trabalhar com artes a partir da entrada na Universidade de Brasília, em 1997, onde cursou o Bacharelado em Artes Visuais. É de uma família de candangos: o pai, Rubem, e o avô paterno, Atalias, migraram de Barreiras (BA) para trabalhar como pedreiros na construção de Brasília. A mãe, Idenice, também migrou de Barreiras para Brasília, onde trabalhou como professora, principalmente do ensino fundamental, até se aposentar. O apreço pela arquitetura e o urbanismo de Brasília e o cruzamento da história da cidade de Brasília com a história familiar de Polyanna foram fundamentais para que ela escolhesse estudar e trabalhar com arte. Outra referência importante foram os trabalhos manuais realizados por sua mãe, professora, que produzia desenhos e jogos para serem utilizados em sala de aula como materiais didáticos.

Em 2021 lançou, pela Editora Medusa (Curitiba), um livro de artista intitulado *O pantone do Comunismo*, no qual abordou o uso político da cor. Este livro, assim como as peças gráficas *Plutocracia* (2021) e *Quando a classe trabalhadora passou a ser chamada de classe média?* (2021) foram criadas durante a residência artística AZero, promovida pela editora Medusa entre julho e setembro de 2001. Os trabalhos foram expostos em Curitiba na exposição AZero, realizada na Alfaiataria Cultural, em novembro de 2021. Em janeiro de 2022 participou com uma série de desenhos da exposição Espelho Labirinto, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília, onde foram apresentadas obras que compõem a coleção Sérgio Carvalho. Em maio deste ano vai participar do 2º Salão Vermelho de Artes Degeneradas, um evento artístico e político promovido pelo espaço cultural independente Ateliê Sanitário, no Rio de Janeiro.

## REDES SOCIAIS:

Facebook:

<https://www.facebook.com/polyannamorgana/>

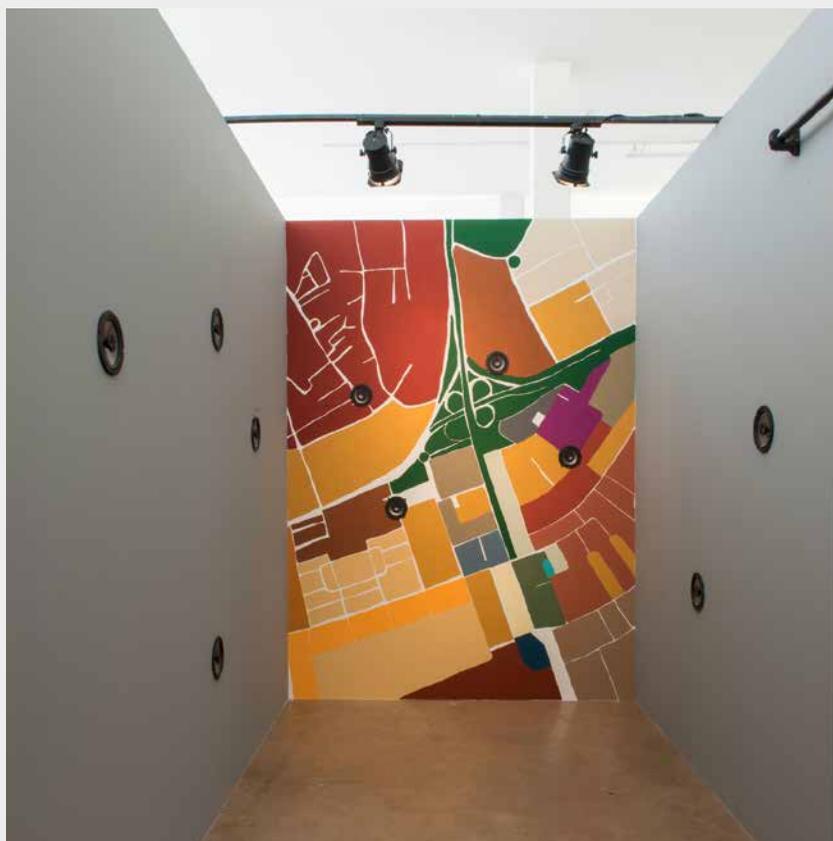
Instagram:

[@polyanna.morgana](https://www.instagram.com/polyanna.morgana)



RELATO O COTIDIANO. ALTERO O NOTICIADO. (SÉRIE ANAGRAMAS), 2016. AUTORIA: POLYANNA MORGANA

Neste trabalho, as palavras Dispersão e Aglomeração são dispostas em cima da imagem de uma fotografia antiga do guerrilheiro Carlos Marighella. Estes cartazes são distribuídos em espaços públicos e privados onde a possibilidade de aglomerar ou dispersar pessoas assume um caráter político. O título foi concebido como modo de contradizer o relato midiático hegemônico acerca de acontecimentos políticos, algo muito evidente no ano de 2016. A imagem de Marighella aparece como um indicador do compromisso da atuação política com a democracia. O trabalho foi exposto na Alfinete Galeria, em Brasília, e no Tijucão Cultural, em Curitiba, no ano de 2016. Em 2018 foi exposto na 00Bienal de La Habana, em Havana, Cuba.



AUTORIA: POLYANNA MORGANA  
TÍTULO: POLYTATI REPRESENTAÇÕES LTDA: LIFE IN CONCERT, VOL. 2. (2010-2018)  
REGISTRO FOTOGRÁFICO: VICENTE MELLO.

Este trabalho é uma instalação sonora formada por um ambiente, onde estão dispostos dois mapas afetivos, colorfield, das cidades de Brasília e de Taguatinga. Estes mapas foram construídos a partir de um percurso que teve início no escritório PolyTati representações LTDA, um escritório comercial criado pelo pai de Polyanna no final dos anos 1980 e localizado no centro de Taguatinga, e seguiu via Estrada Parque até o eixo monumental de Brasília, no Plano Piloto. As cores de ambos os mapas foram pensadas a partir da paleta de cores e do projeto urbanístico de cada cidade. O mapa também é composto pela paisagem sonora das cidades e deste percurso. O trabalho foi concebido para a exposição Brasília: síntese das Artes (2010), realizada no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília, com curadoria de Denise Mattar, em comemoração dos 60 anos do aniversário de Brasília. As fotos são da montagem realizada na exposição 100 anos de Athos Bulcão (2018), realizada também no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília, e que teve curadoria de Marília Panitz e André Severo. As fotografias foram feitas pelo fotógrafo Vicente Mello.

### Programa Quinzenal Reconexão

**Periferias** Terça- feira, às 17h (horário de Brasília). No canal da Fundação Perseu Abramo: [www.youtube.com/FundacaoPerseuAbramo](http://www.youtube.com/FundacaoPerseuAbramo)

### Oficina de Empreendedorismo Cultural

Data: De 3/5/2022 a 14/7/2022; às terças e quintas, entre 19h e 21h.  
Onde: Casa de Cultura do M'Boi Mirim – Rua Inácio Dias da Silva, s/nº - Piraporinha - São Paulo, SP  
Evento gratuito; Inscrições pelo [link](#) ou presencialmente na Casa de Cultura do M'Boi Mirim.

### Programa Voz da Mulher

produzido pela Associação Mulheres na Comunicação - Rádio Web Mulheres na Comunicação  
[www.mulheresnacomunicacao.com/](http://www.mulheresnacomunicacao.com/)  
Aos sábados, às 8h, retransmitido de segunda a sexta-feira: 6h, 13h, 19h e 23h. O programa está disponível no Spotify, Google Podcasts, Apple Podcasts e Anchor, no canal "Mulheres na Comunicação"

### Samba Rock e Samba de Raiz no Espaço Comunidade

Data: 15/5/2022 às 18h  
Onde: Espaço Comunidade - Domingos Marques, 104 - Jardim Monte Azul - São Paulo, SP  
Informações: entrada R\$4,00

### 2º Cultural Manifestation Na Favela De Kingston Z/L (BENEFICENTE)

Data: 22/5/2022 às 14h  
Onde: Rua Soberania Divina, 12-20 - Parque Guaianazes, São Paulo - SP



### Sarau do MAP - 9 Anos de Praça

Data: 15/5/2022 às 14h  
Onde: Praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, São Miguel, São Paulo - SP

### Sarau No Olho Da Rua - Coletivo Desclassificados.

Data: 21/5/2022 às 16h  
Onde: PQP Pub - Parobé, RS

### Lançamento do livro: O Antropólogo no Sarau da Cooperifa

Data: 10/5/2022 às 19h30  
Onde: Rua Bartolomeu dos Santos - Chácara Santana, São Paulo - SP

### Sarau Poético

Data: 17/5/2022 às 19h  
Onde: Praça Baltasar da Silveira, 91 Várzea - Teresópolis - RJ

### 220º Roda Cultural de Volta Redonda

Data: 15/5/2022 das 16h às 21h  
Onde: Memorial Zumbi - Rua Vinte e Três-a-Vila Santa Cecília (Em frente À, Biblioteca Municipal), Volta Redonda - RJ

**Espectáculo: CÁRCERE ou Porque as Mulheres Viram Búfalos - Companhia de Teatro Heliópolis**

Temporada: até 5/6/2022, às sextas e sábados, às 20h, e domingos às 19h  
Onde: Casa de Teatro Maria José de Carvalho - Sede da Cia. de Teatro Heliópolis - Rua Silva Bueno, 1533, Ipiranga. São Paulo/SP  
Ingressos: Pague quanto puder (público em geral) e Grátis (estudantes e professores de escolas públicas). Ingressos online: [Sympla](#)

**Protesto: Democracia Antimanicomial: Contra o Fascismo em defesa do Cuidado em Liberdade e dos Direitos Humanos.** Data: 18/5/2022 às 12h

Ponto de encontro: MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand  
Trajeto: Masp - Praça do Ciclista - Escritório da presidência (fora Bolsonaro!) - Masp  
Organizado por: Frente Estadual Antimanicomial, Leo Pinho e Ong Sã Consciência

**Evento: 5º Encontro Anual de Arte de Rua** - ( Encontro para

apreciadores e praticantes da arte de rua). Data: 19/5/2022 até 22/5/2022, das 20h às 23h  
Quando e onde: 19 de maio, Jai Club; 20 de maio, Comunidade Zona Sul; 21 de maio, Casa do Hip Hop Diadema (SP); 22 de maio: por meio de uma live do Instagram na página instagram.com/manifestreetart  
Organizado por: Manifest - Arte de Rua

**Espectáculo "Deslenhar" - Teatro Miçanga**

Data: 20/5/2022 às 19h30  
Onde: Compaz Ariano Suassuna - Av. Gen. San Martin, 1208 - Recife (PE)

**Espectáculo "Deslenhar" - Teatro Miçanga.** Data: 27/5/2022 às 19h30

Onde: Compaz Eduardo Campos - Av. Aníbal Benévolo, S/N - Alto Santa Terezinha - Recife (PE)

**Festival do Teatro Brasileiro - Cena DF - Etapa Bahia - Espectáculo "Depois do Silêncio"**

Data: 15/5/2022 às 17h  
Onde: Teatro Vila Velha - Av. Sete de Setembro, Campo Grande - Salvador (BA). Ingressos disponíveis [aqui](#)

**Mulheres e Arte em Uma Noite no Museu**

Data: 17/5/2022, das 18h às 19h30  
Onde: MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - Av. Paulista, 1578 - Bela Vista, São Paulo - SP  
Ingresso: Vendido na plataforma do [Sympla](#), por R\$ 60,00  
Organizado por: Mulheres Viajantes

Edital	Foco	Prazo	Link
Edital FMIC 001/2022 - Movimento Cultura	Este edital tem por objetivo o fomento direto a projetos culturais apresentados por artistas, agentes culturais, gestores, produtores, educadores das artes, trabalhadores da cultura, bem como representantes e coletivos de instituições culturais do município de Contagem, que valorizem as mais diversas expressões artísticas e culturais e que contribuam para promover o desenvolvimento cultural de todas as oito regionais do município.	Até 16 de Maio de 2022	<a href="https://prosas.com.br/editais/10989-edital-fmic-0012022-movimen-ta-cultura">https://prosas.com.br/editais/10989-edital-fmic-0012022-movimen-ta-cultura</a>
12º Prêmio Professor Rubens Murillo Marques	A cada edição, a seleção dos vencedores do Prêmio Professor Rubens Murillo Marques é realizada por uma Comissão Julgadora, composta por especialistas na área da formação docente do projeto inscrito. É considerada a metodologia de ensino retratada na utilização de estratégias que tenham sido criadas, agregadas ou adaptadas pelo autor do trabalho visando ao aprendizado da docência. A iniciativa também é uma homenagem ao Prof. Dr. Rubens Murillo Marques, um dos presidentes fundadores da Fundação Carlos Chagas. É o reconhecimento de sua trajetória acadêmica e do empenho no comando desta instituição.	Até 30 de Maio de 2022	<a href="https://www.edi-taisculturais.com.br/projetos-culturais/">https://www.edi-taisculturais.com.br/projetos-culturais/</a>
EDITAL PROAC Nº 09/2022 - ARTES VISUAIS / PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÃO INÉDITA	Este é um Edital do ProAC Expresso destinado a apoiar financeiramente projetos (presenciais e/ou on-lines) que tenham por objeto a produção de exposições inéditas de artes visuais realizadas por proponentes sediados ou domiciliados no Estado de São Paulo.	Até 03 de Junho de 2022	<a href="https://www.proacexpresso.sp.gov.br/auth/login?fromUrl=%2Fpainel">https://www.proacexpresso.sp.gov.br/auth/login?fromUrl=%2Fpainel</a>

## OPORTUNIDADES

EDITAL FUNCULTURA GERAL 2021-2022	Constitui objeto do Edital a seleção de projetos culturais oriundos da produção independente, nas áreas e linguagens culturais com o objetivo de incentivar as diversas formas de manifestações culturais do Estado de Pernambuco.	Até 16 de Junho de 2022	<a href="http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/EDITAL-FUNCULTURA-GERAL-2021-2022.pdf">http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/EDITAL-FUNCULTURA-GERAL-2021-2022.pdf</a>
Edital Lei Municipal de Incentivo à Cultura 2022 - Fundo Municipal de Cultura	A iniciativa tem como objetivo selecionar projetos culturais, que valorizem a expressão artística e cultural nas mais diversas regiões da cidade, buscando favorecer o desenvolvimento de todas as regionais do município de maneira equilibrada e igualitária, bem como seu público e seus artistas, agentes, coletivos, grupos e instituições culturais, além do intercâmbio entre estes.	Até 16 de Maio de 2022	<a href="https://prosas.com.br/editais/11097-edital-lei-municipal-de-incentivo-a-cultura-2022-fundo-municipal-de-cultura">https://prosas.com.br/editais/11097-edital-lei-municipal-de-incentivo-a-cultura-2022-fundo-municipal-de-cultura</a>
Edital Nacional Estado de Luta	A iniciativa tem como objetivo selecionar 8 obras que serão adquiridas para compor o acervo do museu do Complexo Cultural Rampa. As obras serão apresentadas na sala Estado de Luta, que integra a exposição de longa duração.	Até 30 de Maio de 2022	<a href="https://prosas.com.br/editais/11134-edital-nacional-estado-de-luta">https://prosas.com.br/editais/11134-edital-nacional-estado-de-luta</a>
Chamamento Público Exposições de Curta Duração do Museu Regional de São João del-Rei	A iniciativa tem como objetivo selecionar projetos para exposições individuais ou coletivas de artes no espaço museológico de São João del-Rei.	Até 17 de Junho de 2022	<a href="https://prosas.com.br/editais/11096-chamamento-publico-exposicoes-de-curta-duracao-do-museu-regional-de-sao-joao-del-rei">https://prosas.com.br/editais/11096-chamamento-publico-exposicoes-de-curta-duracao-do-museu-regional-de-sao-joao-del-rei</a>
Antologia “Somos Todos Iguais”	Serão aceitos contos infantis e infanto-juvenis com finalidades de relatar histórias sobre diferenças e principalmente o respeito a cada uma de suas vertentes, seja: deficiência, raça, credo ou condição social. Sendo obrigatório que os autores(as) sejam maiores de 18 anos residentes no Brasil	Até 30 de Maio de 2022	<a href="https://prosas.com.br/editais/11105-antologia-somos-todos-iguais">https://prosas.com.br/editais/11105-antologia-somos-todos-iguais</a>

<p>Edital Empodera</p>	<p>A iniciativa tem como objetivo fortalecer grupos e organizações lideradas por mulheres e pessoas trans que desenvolvam projetos dentro da cadeia da moda e que contribuam para uma moda justa, inclusiva e responsável, fortalecendo o empoderamento de mulheres e pessoas trans como uma ferramenta criativa para transformação das condições de vida.</p>	<p>Até 25 de Maio de 2022</p>	<p><a href="https://prosas.com.br/editais/11137-edital-empodera">https://prosas.com.br/editais/11137-edital-empodera</a></p>
<p>Antologia "Amazofuturismo - Volume 2"</p>	<p>A Editora Cyberus está com inscrições abertas para a seleção de contos que vão compor o Volume 2 da Antologia "Amazofuturismo". Os contos devem ser baseados na seguinte sinopse: "As sociedades indígenas cansaram da destruição dos ecossistemas e invadiram as cidades. Não existe liberdade sem luta, não lutamos contra pessoas, lutamos com uma força maligna que durou demais, declaramos guerra ao capitalismo. Hoje o mundo vive na harmoniosa e abundante Ybymarã-e'yma, mas velhos costumes ainda vivem em algumas pessoas e elas querem acabar com a paz. A era amazofuturista está em perigo?"</p>	<p>Até 31 de Maio de 2022</p>	<p><a href="https://prosas.com.br/editais/10383-antologia-amazofuturismo-volume-2">https://prosas.com.br/editais/10383-antologia-amazofuturismo-volume-2</a></p>
<p>Edital 003/2022 Prêmio - Movimenta Galerias</p>	<p>O objetivo deste edital premiar até 10 (dez) propostas expositivas individuais e/ou coletivas de artistas visuais ou produtores culturais de Contagem para ocuparem as galerias do Centro Cultural de Contagem, Galeria da Casa da Cultura Nair Mendes Moreira Museu Histórico de Contagem e Casarão do Parque Gentil Diniz</p>	<p>Até 13 de Junho de 2022</p>	<p><a href="https://prosas.com.br/editais/11124-edital-0032022-premio-movimenta-galerias">https://prosas.com.br/editais/11124-edital-0032022-premio-movimenta-galerias</a></p>

Edital fixo Klabin Transforma	O edital fixo <i>Klabin Transforma</i> busca apoiar iniciativas que estejam alinhadas à Política de Doações e Patrocínios da Klabin, que possui quatro linhas de atuação: desenvolvimento local, educação, cidadania por meio da cultura, esporte e educação ambiental.	Inscrições contínuas	<a href="https://klabin.com.br/sustentabilidade/doacoes-e-patrocínios/como-enviar-um-proje">https://klabin.com.br/sustentabilidade/doacoes-e-patrocínios/como-enviar-um-proje</a>
Aliança Regenerativa	Somos diversas organizações socioambientais que, solidárias frente ao sofrimento em Brumadinho, decidiram criar o Fundo Regenerativo Brumadinho. e agir de forma unificada, como sociedade civil, em prol da regeneração de toda a extensão da área afetada, banhada pelo rio Paraopeba. Aceitamos projetos provenientes da comunidade atingida ou iniciativas da sociedade civil em resposta ao crime ambiental do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Pessoas, grupos, coletivos, associações de bairro e qualquer organização da sociedade civil que tenham interesse, experiência e talentos para somar ao processo de apoio a Brumadinho e Paraopeba.	Inscrições contínuas	<a href="https://prosas.com.br/editais/6298-alianca-regenerativa">https://prosas.com.br/editais/6298-alianca-regenerativa</a>
VBIO em busca de projetos	Podem se candidatar iniciativas focadas em temáticas como segurança alimentar, agricultura regenerativa, qualificação profissional de agricultores familiares e agroextrativistas, produtividade agrícola e geração de renda. Plataforma está em busca de projetos nos municípios: Paragominas/PA, Porto Velho/RD, Itacoatiara/AM, Comodoro/MT, Confresa/MT, Paranatinga/MT e São José do Xingu/MT.	Inscrições contínuas	<a href="https://www.vbio.eco/">https://www.vbio.eco/</a>

<p>Programa de Aceleração de ONGs</p>	<p>A Phomenta, aceleradora de ONGs, está com a pré-inscrição aberta para os seus programas de aceleração. Organizações da Sociedade Civil de qualquer parte do país podem se inscrever e receber em primeira mão as informações quando cada programa abrir inscrições. Os programas de aceleração visam transformar a gestão da organização em um curto espaço de tempo, entre 5 e 7 meses, com ferramentas práticas e conteúdos dinâmicos. São apresentados temas diversos como captação de recursos, priorização, identificação e resolução de problemas, inovação, empreendedorismo e como conseguir parceiros.</p>	<p>Inscrições contínuas</p>	<p><a href="https://prosas.com.br/editais/6486-programa-de-acelera-cao-de-ongs">https://prosas.com.br/editais/6486-programa-de-acelera-cao-de-ongs</a></p>
---------------------------------------	--	-----------------------------	--